

Secretário-geral da Previdência explica gastos

VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA — As despesas da Previdência Social vêm crescendo. Só este ano, com o pagamento das antecipações bimestrais sobre o salário mínimo e os benefícios continuados, o gasto da Previdência será de US\$ 2,2 bilhões a mais do que o do ano passado, quando a política salarial determinava para os benefícios apenas o reajuste quadrimestral. O aumento dos gastos da Previdência demonstra, segundo o secretário-geral de Previdência Social, Luciano Patrício, que “o governo Itamar Franco não pratica arrocho salarial”.

Justificativa — Patrício informou que os números que provam o aumento do pagamento mensal dos benefícios foram levados pelo ministro da Previdência, Antônio Britto, para a reunião ministerial no Planalto. Os dados divulgados pelo secretário demonstram que o gasto médio com benefícios passou de US\$ 1,03 bilhão no governo Collor para US\$ 1,63 bilhão no governo atual. O valor médio dos benefícios saltou de US\$ 92,02 em julho do ano passado para US\$ 129,17 este mês.

O aumento no valor dos benefícios se deve às antecipações bimestrais para os segurados da Previdência, o pagamento dos 147% de reajuste aos aposentados e pensionistas e a revisão do chamado buraco negro.

Esse quadro, segundo o secretário, comprova que a Previdência Social não tem condições de arcar com o reajuste de 100% da inflação mensal sobre os benefícios.